



GEOGRAFIA E IDENTIDADE NEGRA NO ESPAÇO ESCOLAR¹

Nádia Cristina Saraiva Vieira de Brito*

Bacharel e Licenciada em Geografia pela UFPA

Universidade Federal do Pará

Resumo

O projeto de intervenção “Geografia e identidade negra no espaço escolar” resulta da monografia final do Curso de Especialização Latu Sensu em Relações Raciais para o Ensino Fundamental, ofertado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (GERA), vinculado ao Instituto de Ciências da Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA), e foi aplicado durante três meses, em duas turmas de 5ª série, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Sofia, localizada no município de Barcarena, distante 20 km de Belém. Escola que abriga doze salas de aulas, funciona em quatro turnos, possui cem funcionários que atendem a novecentos e trinta e oito alunos, dez com necessidades especiais. O processo de aprendizagem da criança, segundo Vygotsky, decorre da relação entre a criança e o mundo, através de dois mediadores, os instrumentos externos e os signos internos, que serão internalizados com ajuda do outro. Este outro terá influências na construção da identidade da criança, pois a identidade é um construto social, cultural e político, segundo Oliveira, podendo ser construída também a identidade negra, desde que a criança tenha contato com pessoas e ações que a valorizem. A geografia, ciência que estuda o espaço e as relações entre o homem e a natureza, reconhece que no espaço escolar predominam os valores monoculturais da elite dominante, e para reverter esse quadro propõe a adoção de um programa disciplinar multicultural, que atenda a diversidade étnica da população e implemente a Lei 10.639/2003. O objetivo deste projeto é a valorização das identidades negras em alunos da 5ª série e na comunidade escolar Santa Sofia, através de atividades pedagógicas que incluam no programa disciplinar a educação multicultural. As metodologias foram atividades: Paisagem do Senegal, geografia de gente famosa do Brasil, conhecendo a África pela cartografia, oficina de pintura com símbolos africanos, valores civilizatórios na capoeira, entrevista com alunos negros com o objetivo de denunciar a discriminação e uma palestra, os resultados foram que direção, funcionários, professores e alunos, tiveram um maior interesse pelo tema que o propuseram no desfile escolar, para que houvesse mais pesquisa e aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da criança. Identidade negra. Geografia. Educação multicultural.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo está baseado no projeto de intervenção que foi apresentado como monografia final do Curso de Especialização em Relações Raciais, do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre formação de Professores e Relações Étnico-Raciais(GERA), da UFPA e foi implementado na Escola Municipal de Ensino fundamental Santa Sofia, em Barcarena-Pará, para alunos da 5ª série (hoje 6º ano), com duração de três meses, durante o ano letivo de 2011. Conta com uma breve

¹ Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em relações Raciais da Universidade Federal do Pará em 2011.

*Graduação em Geografia e Especialista em Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: nadialug@gmail.com.



Caracterização da escola, a justificativa e objetivos, o aporte teórico, resultados e discussões além das conclusões.

A Escola Santa Sofia, está localizada na confluência dos rios Mucuruça e Igarapé Aipi, no limite esquerdo do sítio urbano da sede municipal de Barcarena, em uma área de várzea amazônica. O prédio da escola foi construído em alvenaria e madeira e possui 12 salas de aula e funciona em quarto turnos, contando com cem funcionários para o atendimento de 938 alunos. Devido a precária estrutura e poucos recursos obteve a nota 3,1 no IDEB,² no ano de 2009.

Este projeto de intervenção justifica-se no âmbito da atual conjuntura, em que demandas por reparações, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos afrodescendentes devem ser respondidas com base nas leis gradativamente conquistadas pelos mais diversos movimentos negros, buscando-se aqui contemplar a educação étnico-racial, entre outras leis utilizamos principalmente a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e das outras providências. Também contemplamos como justificativa, o combate a visão de mundo branca e ao mito da democracia racial, que cotidianamente causam danos psicológicos, de auto estima, desvalorização cultural e refletem negativamente no processo de aprendizagem de alunos(as) negros(as). Desse modo, visamos trabalhar atividades pedagógicas que valorizem a identidade negra no espaço escolar da escola Santa Sofia, no período de abril a junho de 2011.

O projeto de intervenção tem como objetivo geral, valorizar as identidades negras em alunos da 5ª série e na comunidade escolar Santa Sofia e como objetivos específicos, conhecer o público alvo e os demais sujeitos envolvidos no espaço escolar; problematizar o programa de educação monocultural e adotar o programa de educação multicultural; trabalhar com atividades pedagógicas, durante as aulas de geografia, valorizando a história e cultura afro-brasileira e africana; entrevistar alunos negros, denunciar a discriminação e combater o mito da democracia racial; proferir uma palestra para a comunidade escolar.

2. APORTE TEÓRICO

A aprendizagem da criança no ensino fundamental, foi baseada no socioconstrutivismo de Vygotsky (2002), para ele o início desse aprendizado se dá no ambiente familiar, ao mesmo tempo em que as crianças sofrem influência das experiências sócio-culturais. O processo de construção de

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Fonte disponível em: <http://ideb.meritt.com.br> Acesso em: 02 de dezembro de 2010.



Desafios pedagógicos de uma sociedade em transição

ABANDONADA

conhecimento e desenvolvimento mental se dá quando os significados históricos-sociais são internalizados pelas pessoas, através dos mediadores (os instrumentos que são objetos externos e os signos que são internos), e elas a devolvem ao mundo com seu significado particular numa contínua construção e reconstrução de novos sistemas simbólicos criando cultura, ciam a si mesmo. Vygotsky (1991) desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é a diferença entre o nível de desenvolvimento real (criança resolve sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial(com a ajuda dos outros), quanto maior for essa diferença maior será o aprendizado escolar. A aprendizagem que a criança consegue absorver refletirá na formação de sua identidade nos espaços sociais em que se dá o processo de educação. Esse amplo processo de educação iniciado na família, depois na escola e em outros espaços de convivência social, é, portanto produto das relações que se estabelecem nesses espaços, pois irá se refletir na identidade.

Gomes(2003, p.39) entende a identidade negra como uma construção social, histórica e cultural, ressaltando a importância de estar confrontado cotidianamente com ações/pessoas que impliquem na formação positiva da identidade negra na escola. A identidade negra também é uma construção política, porque depende de relações de poder e dominação, afirmar-se negro, não é somente possuir um corpo negro e um cabelo crespo, mas é também uma postura política, lutar por ações afirmativas que possam igualar as condições de vida da população negra/parda a da população branca, ou pelo menos, diminuir o contingente negro segregado espacialmente nas neosenzalas (penitenciárias e favelas).

A geografia enquanto ciência tem por objetivo estudar o espaço. O espaço é o produto das relações sociais entre o homem e a natureza. Ele é apropriado socialmente por todos, porém essa apropriação se dá de modo desigual conforme a classe étnica/social do sujeito, é se reflete no modo desigual da apropriação de poder de um grupo sobre outro. No espaço escolar, a prática espacial dos sujeitos, denuncia o grau de poder simbólico conferido a cada grupo.

No programa da geografia para o ensino fundamental, o objeto central de estudo é o espaço geográfico seguido das categorias paisagem, território e lugar. Na concepção do geógrafo Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (2005, p.174), o programa disciplinar com estrutura classista juntamente com os meios de comunicação social, transmitem valores monoculturais, na prática ocultam a história e cultura afro-brasileira e africana, com implicações na inferiorização do aluno negro na escola e conseqüente abandono escolar ou baixa autoestima. Para a modificação deste quadro, sugere a adoção de uma “prática de educação multicultural, na qual seja possível o exercício da diversidade étnica, cultural e religiosa”(ANJOS, 2005, p.173).



Desafios pedagógicos da formação docente e do processo de aprendizagem. Os professores devem praticar esta educação multicultural, adotando em seus programas

novas estratégias pedagógicas, com vista a valorização da identidade negra no espaço escolar, no intuito de tornar este espaço um lugar mais democrático culturalmente. Hoje, temos a nossa disposição vários subsídios para justificar uma modificação/adaptação no programa para romper com o paradigma dominante e a desigualdade secular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de intervenção “Geografia e identidade negra no espaço escolar”, elegeu como público alvo alunos de duas turmas de 5ª série. Foram feitas entrevistas com questionários tanto com o público alvo (inclusive portadores de necessidades especiais), como com os funcionários, professores e direção, para obter um diagnóstico. A faixa etária dos alunos vai de dez aos vinte e um anos, predomina o sexo feminino com 52,5%, declararam-se pretos e pardos 80%, contra 16,25% brancos e 2,5% que não declararam cor. Na cidade moram 70% e 15% no interior, 15% não souberam responder, há um grande número de alunos que utilizam transporte escolar (ônibus e barco). Dos cinco professores e cinco funcionários, que aceitaram colaborar com a pesquisa, somente um conhecia as leis 10.639/03 e 11.645/08. Os demais professores e funcionários que se recusaram a responder o questionário alegaram: falta de tempo, consideraram a identidade negra um assunto irrelevante, não haver alunos negros suficientes na escolar que justificasse um projeto para eles. Tais resposta assemelha-se ao pensamento do senso comum da sociedade, que acredita no mito da democracia racial, mas que costuma praticar um racismo velado(COELHO,2008).

No mês de abril de 2011, começaram as aplicações das metodologias, adotamos no currículo a educação multicultural, e as novas atividades durante as aulas de geografia, na 5ª série. As atividades foram: 1 -Paisagem do Senegal(texto e filme”Kiriku e a feiticeira”), 2- Geografia de gente famosa(mapa regiões,personalidades, auto-estima) 3- Conhecendo a África pela cartografia(técnica da quadrícula), 4- Oficina de pintura com símbolos africanos(Adinka, técnica da serigrafia), 5-Valores civilizatórios na capoeira (filme”Besouro”, valores civilizatórios). Os impactos das atividades feitas com os alunos, foram avaliadas de modo quantitativo com o resultado da primeira avaliação: de um total de 57 alunos, 19,29% excelente, 49,12% bom, 21,05% regular e 10,52% insuficiente.

A palestra para pais, funcionários e professores(Título : A lei 10.639/03 e a educação multicultural) não pode ser implementada.



O projeto de intervenção aqui exposto, teve pouco tempo para que sua aplicação desse resultados significativos, pois a escola passou por uma greve municipal da metade do mês de abril ao início de maio, o que prejudicou o andamento de algumas atividades, como a palestra que não pode ser implementada, Mas de modo geral a direção, funcionários e professores ficaram cientes da lei 10.639/03, constantemente pediam materiais didáticos para usar e passaram a se preocupar com a temática proposta pelo projeto.

Os alunos que participaram da pesquisa, desde a primeira atividade como o filme "Kiriku e a feitiçeira", declararam: "nunca ter visto desenho com um héroi tão pequeno e moreno (Anderson, 11 a.)", "que a feitiçeira ficou boa (Elaine, 11 a.)", na segunda atividade conheceram negros(as) que se destacam pela inteligência (Milton Santos), lutas por causas sociais (João Cândido), na terceira atividade a dimensão do continente chamou a atenção deles, a quarta atividade da pintura dos símbolos Adinka, foi a preferida pelos meninos, que não cansavam de trazer suas camisas usadas para pintar novamente com o símbolo de sua preferência, a última atividade foi prejudicada pela greve e não pode ser completada. Na prova (avaliação quantitativa) tiram boas notas demonstrando que o conhecimento foi internalizado. Neste ano de 2011, o tema também rendeu para o desfile escolar e foi uma das escolas mais elogiadas, de maneira geral mostra que os professores adotaram e praticaram a educação multicultural e que houve sim uma valorização da identidade negra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A geografia, a África e os negros brasileiros. In: MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 173-184.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 16 dez. 2010.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 16 dez. 2010.



COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (Orgs). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. Belo Horizonte: Mazza, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. *Aletria* (UFMG). Belo Horizonte, nº. 9, 2003. p. 38-42.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica.[s.l.] Ed. Ridendo Castigat Mores,2002.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/bpp>>. Acesso em: 10 maio. 2010.

Fonte imagética:

BESOURO. João Daniel Tikhomiroff (dir.). **Brasil: Europa filmes**, 2009. 1 filme (95min), son., col.

KIRIKU E A FEITICEIRA. Michel Ocelot (dir.). **França: Cultifilmes**, 1998. 1 filme (71 min.), son., col. [Título original: Kirikou et la sorcière] . Leg. Português.